

3ª Série / Vestibular - GABARITO COMENTADO

PORTUGUÊS

01. Letra C.

A única menção que o narrador faz aos olhos de Eugênio encontra-se na passagem: “Uma nuvem de estranheza e selvagem desconfiança lhe velava os olhos, que não conseguiam fixar-se por muito tempo no rosto das outras criaturas. Andavam quase sempre entrecerrados, eram torvos e davam àquelas feições uma expressão quase imbecil.” Como vemos, não há nenhuma referência aos olhos serem estrábicos.

02. Letra C.

Pode-se muito bem aplicar-se a substituição proposta nesta frase: “Uma nuvem de estranheza e selvagem desconfiança lhe velava os olhos...” – Uma nuvem de estranheza e selvagem desconfiança velava os seus olhos. Se tentarmos essa substituição nas frases das demais opções, veremos que ela nenhum sentido trará à frase.

03. Letra A.

Já que as roupas que Eugênio vestia eram feitas por seu pai, conclui-se que elas não poderiam ser compradas e que seu pai por certo era alfaiate, profissão que, no contexto social, normalmente é desempenhada por indivíduo de poucos recursos.

04. Letra B.

Fica expresso, no texto, que Eugênio era infeliz principalmente por não ter dotes físicos de que se orgulhasse, ou seja, era “feio e rude, e isso o angustiava. Deus bem lhe podia ter dado outra fisionomia...”. Tais características dizem respeito ao componente físico, que era a causa de sua infelicidade que, em última análise, era o efeito, a consequência.

05. Questão anulada.

06. Letra E.

Por definição, as vogais temáticas de nomes são **-a**, **-e** e **-o**, desde que finais e átonas e o **-a** e o **-o** não se oponham em gênero. Já nos verbos, as vogais temáticas são os **-a**, **-e** e **-i** que seguem os radicais, com exceção da primeira pessoa do singular do presente do indicativo e suas formas derivadas, onde elas não existem. Após uma análise simples, veremos que as duas palavras que satisfazem tais condições estão na opção-resposta.

07. Letra A.

As palavras “lábio” e “leporino” não guardam qualquer relação semântica, pois, lábio é o contorno da boca e leporino é aquilo que se refere a lebre. Não podem, dessa forma, ter o mesmo radical ou ser cognatas.

08. Letra E.

Na palavra “inalação” (“Introdução, em pulmão ou pulmões, de ar, de substâncias medicamentosas...” – dicionário Aurélio eletrônico), o prefixo **in-** significa movimento para dentro, em vez de negação, ausência, das outras opções.

09. Letra B.

Na palavra “ordinário”, o sufixo **-ário** é formador de adjetivos a partir de substantivos: ordem + ário = ordinário. Quando muito poderia significar algo em torno de “aquele que tem” e nunca “conjunto”, como é o caso de “mobiliário”.

10. Letra E.

Na palavra “vergonha”, o **a** final é vogal temática e não desinência de gênero, uma vez que não tem flexão de masculino.

11. Letra B.

O emprego de palavras com a consoante [v] inicial gera um efeito musical imitativo do ruído do vento, que cabe dentro da definição da aliteração. Observe-se que não valeria a opção D (onomatopéia), pois esta é uma palavra imitativa de som, o que não ocorre na questão.

12. Letra D.

O efeito do vento sobre coisas concretas ou passíveis de serem “varridas” por ele somente ocorre na primeira estrofe; temos, então, o emprego da palavra “vento” como “ar em movimento”. Da segunda estrofe em diante, as coisas “varridas” não fazem parte do universo das que o vento realmente “varre”, acontecendo, assim, a conotação da palavra, que recebe o novo significado de “tempo”.

13. Letra C.

O vento representa do tempo e seu efeito sobre as coisas que aconteceram na vida do poeta: as coisas iam acontecendo, iam passando, permanecendo sua marca, sua lembrança.

14. Letra A.

À medida que as coisas iam passando (sendo “varridas” pelo tempo), a vida do poeta se enriquecia com as recordações e os ensinamentos por elas deixados.

15. Letra E.

A sinestesia aparece por meio dos substantivos “aromas” (olfato), “estrelas” (visão) e “cânticos” (audição).

16. Letra C.

A presença da primeira pessoa como elemento central e ponto para onde convergem os acontecimentos, a subjetividade e o discurso poético sobre o próprio “eu” configuram a marcante presença da função emotiva da linguagem.

17. Letra E.

Esta resposta fica explicada pelo comentário da questão anterior.

18. Letra B.

No verso: “De afetos e de mulheres.”, existe incontestavelmente a assonância. Foram grifadas as ocorrências da vogal **e**, o que mostra sua repetição em predominante frequência.

19. Letra D.

Se fazer literatura é dar novos significados às palavras num contexto pessoal, a denotação jamais poderá predominar num texto literário.

20. Letra A.

Na frase ocorre realmente uma silepse ou concordância ideológica, mas não de pessoa, mas sim de gênero: o autor substituiu a palavra “criança” pelo pronome **o** em vez de **a**, para fazer o leitor entender que se tratava de um menino.